

1034 - COLCHÕES HOSPITALARES REGISTRADOS NA ANVISA PARA NEONATOS: ABORDAGEM DOCUMENTAL

Tipo: POSTER

Autores: RAISSA MOURÃO MARQUES DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS), DARLENE BATISTA LAMIN DOS SANTOS (UFMG), PERLA OLIVEIRA SOARES DE SOUZA (C CORE), ELINE LIMA BORGES (UFMG)

INTRODUÇÃO: A pele do neonato apresenta características estruturais e funcionais imaturas, como epiderme fina e junção dermoepidérmica pouco desenvolvida¹. Tais fatos deixam a pele vulnerável a agressões externas². Sua baixa resistência às alterações no microclima, ao cisalhamento e ao atrito¹, em conjunto com a imobilidade prolongada e ao uso de dispositivos médicos desencadeiam a lesão por pressão nessa população^{3,4}. Apesar da relevância do colchão como superfície de suporte na prevenção dessas lesões, há escassez de evidências científicas que orientem a escolha adequada de produtos específicos para neonatos hospitalizados. Diante disso, torna-se essencial conhecer os colchões regulamentados no Brasil visando a prevenção da lesão por pressão. **OBJETIVO:** Identificar e descrever os colchões e suas características para uso em neonatologia, com registro ativo na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). **MÉTODO:** Estudo descritivo, de abordagem documental. Os dados foram coletados no site da Anvisa no período de 11 a 21 de junho de 2025. Utilizou-se o termo "berco hospitalar" na estratégia de busca e foram identificados 51 registros válidos. Destes, sete registros de empresas distintas foram selecionados, totalizando 17 modelos de colchões. Para a seleção dos colchões para o neonato adotaram-se como critérios de inclusão: a presença de registro válido publicado no portal da Anvisa, a disponibilidade de manual ou instrução de uso acessível por meio do mesmo site. Foram excluídos os registros que se referiam a produtos classificados como colchão para cama hospitalar adulto, colchão para maca, colchão para mesas de exames, travesseiro hospitalar e posicionadores de pacientes. Também foram excluídos os registros com documentos que apresentavam erro de abertura, manuais incompatíveis com o modelo cadastrado, e que não possibilitassem a identificação da superfície de suporte em questão. Os dados foram organizados no software de planilha eletrônica Microsoft Excel e analisados descritivamente. O estudo não conta com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa por não envolver a participação de pessoas, conforme Resolução nº 466/2012.

RESULTADOS: Dos colchões identificados, 52,9% eram compostos por espuma de poliuretano, com densidade variando de 26 a 45 Kg/m³, largura de 32 a 50 cm, comprimento de 60 a 76 cm e altura entre 3 e 5 cm. A capa era composta por policloreto de vinila (29, 4%) ou courvin (29,4%), removível por meio do zíper (23,5%), impermeável (64,7%). A maioria sem informação quanto ao tempo de vida útil e muitos produtos não apresentavam informações sobre colchões e capa. Grande parte dos manuais analisados apresentavam informações genéricas ou insuficientes sobre os colchões para a população neonatal.

CONCLUSÃO: Foi possível identificar e descrever as características de colchões hospitalares registrados na Anvisa para neonatos, evidenciando fragilidades importantes na documentação técnica disponível.

Esses achados destacam a importância de maior rigor na padronização e transparência das informações fornecidas pelos fabricantes. Este estudo contribui significativamente para a prática clínica do enfermeiro, ao oferecer subsídios qualificados para a escolha segura e eficaz de superfícies de suporte com registro ativo na Anvisa, voltadas à prevenção de lesões por pressão em neonatos hospitalizados.